

Informe Macroeconômico

08 a 12/05/2023 - Ano 3 | Nº 92



Destaques

- 969 municípios do Nordeste apresentaram saldo de emprego positivo no 1º trimestre de 2023:** Todas as capitais do Nordeste registraram saldo de empregos positivo, no 1º trimestre de 2023. Salvador-BA (+4.629), Fortaleza-CE (+3.931), Recife-PE (+3.317) e Maceió-AL (+2.983) lideram na geração de emprego com carteira assinada, impulsionadas pelos setores de Serviços e Construção. Entre os municípios do interior do Nordeste, destacam-se na formação de novos postos de trabalho Luís Eduardo Magalhães-BA (+1.678), Carpina-PE (+1.662), Feira de Santana-BA (+1.431), Barreiras-BA (+1.224), Limoeiro-PE (+1.180), Garanhuns-PE (+1.117), Lauro de Freitas-BA (+1.077), Itapajé-CE (+1.060), Araripina-PE (+925) e Balsas-MA (+899).
- Quais as expectativas de crescimento da economia global em 2023?** A economia mundial deverá experimentar uma desaceleração em 2023, com uma taxa de crescimento médio de 2,8%, menor do que a alcançada em 2022 (3,4%). Dentre os fatores que explicam essa desaceleração, destacam-se a inflação elevada em muitas economias, taxas de juros mais altas, queda dos investimentos e as repercussões da invasão russa na Ucrânia.
- Saldo de Crédito no Brasil alcança 5,36 trilhões no 1º trimestre de 2023:** O estoque de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no final do 1º trimestre de 2023, alcançou a marca de R\$ 5,36 trilhões de reais, o que representou crescimento de 12,0%, quando comparado com o 1º trimestre de 2022. A expansão do crédito no Brasil vem sendo influenciada nos últimos meses, em grande medida, pela estratégia de concessão de recursos financeiros destinada a pessoa física, que avançou 16,5% nos últimos doze meses, terminados em março de 2023.
- No primeiro trimestre de 2023, Fundos Constitucionais crescem +4,2%, enquanto o ICMS nordestino reduz -9,9%:** As Transferências Constitucionais (Fundo de Participação dos estados – FPE e Fundo de Participação dos Municípios – FPM) são muito importantes para os Estados mais pobres da Federação. No primeiro trimestre de 2023, as transferências dos fundos (R\$31,8 bilhões), aumentaram sua participação, com relação à arrecadação do ICMS na Região (R\$ 27,0 bilhões). Em 2022, os fundos constitucionais cresceram em termos reais no Nordeste, +13,9%, enquanto a arrecadação do ICMS, caiu -2,9%. No primeiro trimestre de 2023, as variações reais são +4,2% e -9,9%, respectivamente.
- Nordeste registra redução no valor da cesta básica em março:** Em março, três Regiões tiveram reduções nos preços de suas cestas. Apenas o Norte (+0,24%) e o Sul (+0,23%), tiveram aumentos. Quatro capitais tiveram aumentos em março, Porto Alegre (+0,65%), São Paulo (+0,37%), Belém (+0,24%) e Curitiba (+0,13%). Contudo, as capitais nordestinas, mais Belém, detêm as maiores variações no ano, razão para o Norte (+3,93%) e o Nordeste (2,20%) ocuparem os primeiros lugares. Aliás, são as duas Regiões com variação positiva no ano.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 02/05/2023

Mediana - Agregado - Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	6,05	4,18	4,00	4,00
PIB (% de crescimento)	1,00	1,41	1,80	1,80
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,25	5,30	5,32
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	12,50	10,00	9,00	8,88
IGP-M (%)	2,18	4,18	4,00	4,00
IPCA Preços Administrados (%)	10,73	4,50	4,00	4,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-48,00	-52,75	-51,20	-50,96
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	60,00	54,60	55,00	51,58
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00	81,50	85,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,55	64,00	67,00	67,00
Resultado Primário (% do PIB)	-1,00	-0,80	-0,40	-0,15
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,80	-70,00	-6,10	-6,00

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Helen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

969 municípios do Nordeste apresentaram saldo de emprego positivo no 1º trimestre de 2023

As estatísticas apuradas pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) retratam o bom desempenho do emprego com carteira nos municípios do Nordeste. No primeiro trimestre de 2023, cerca de 969 municípios do Nordeste apresentaram saldo de emprego positivo, isto, considerando apenas as localidades com mais de 30 mil habitantes.

Em relação ao saldo de empregos nas Capitais, observou-se formação de novos empregos em todas as capitais da Região, no 1º trimestre de 2023. O total de saldo de empregos das capitais foi de 21.878 novos postos de trabalho. Neste grupo, destacam-se os resultados em Salvador-BA (+4.629), Fortaleza-CE (+3.931), Recife-PE (+3.317) e Maceió-AL (+2.983), Tabela 1.

Em Salvador-BA (+4.629), a geração de emprego foi impulsionada por Serviços (+4.857) e Construção (+1.917). Em Serviços, os destaques de saldo de empregos foram em Educação (+1.684) e Saúde Humana (+1.060). Na Construção, as atividades de Obras de Infraestrutura (+1.471) foram determinantes no saldo de empregos do setor.

Em Fortaleza-CE (+3.931), Serviços (+6.820) se destacou na formação de postos de trabalho. As Atividades Administrativas (+2.247), Outros serviços (+2.049) e Educação (+1.635) foram as atividades que impulsionaram a formação de empregos.

Em Recife-PE (+3.317), no acumulado do 1º trimestre de 2023, o setor de Serviços (+5.225) se destacou na formação de novos empregos em Atividades administrativas (+2.374), Educação (+1.191) e Outros serviços (+933).

Em Maceió-AL (+10.609), Serviços (+2.637) e Construção (+676) se destacaram na geração de emprego. Em Serviços, os desempenhos em Administração pública (+1.143), Atividades administrativas (+771) e Educação (+618) foram fundamentais na formação de emprego em Serviços. Na Construção, a ênfase do saldo de empregos foi em Construção de edifícios (+354) e Obras de Infraestrutura (+311).

Por sua vez, os municípios que estão localizados no interior dos estados do Nordeste geraram 17.292 novos postos de trabalho. Entre as atividades propulsoras na formação de novos postos de trabalho nos municípios do interior do Nordeste estão Serviços (+26.830), Construção (+6.027) e Comércio (+2.205).

Na Bahia, vale enfatizar a importância do peso na geração de emprego por parte dos municípios do interior do estado. Os municípios do interior da Bahia participam em média de 95,5% do saldo de emprego total produzido pelo estado. Outro ponto a destacar, foi maior o impacto na geração de emprego nas atividades econômicas desenvolvidas nos municípios do interior da Bahia, além de todas as atividades econômicas apresentarem saldo de emprego positivo, vide Tabela 1.

Entre os municípios que mais produziram emprego no interior dos estados, destacam-se: Luís Eduardo Magalhães-BA (+1.678), Carpina-PE (+1.662), Feira de Santana-BA (+1.431), Barreiras-BA (+1.224), Limoeiro-PE (+1.180), Garanhuns-PE (+1.117), Lauro de Freitas-BA (+1.077), Itapajé-CE (+1.060), Araripina-PE (+925) e Balsas-MA (+899), nesta ordem, de acordo com informações da Tabela 2. É importante salientar que entre os dez municípios que mais formaram emprego na Região, os municípios são dos estados da Bahia, de Pernambuco, do Ceará e do Maranhão, no primeiro trimestre de 2023.

Tabela 1 – Capitais e Municípios do Interior dos Estados do Nordeste: Saldo de emprego, por atividade econômica – 1º trimestre de 2023

Capitais							
UF	Município	Saldo Total	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
MA	São Luís	1.949	14	216	-202	507	1.414
PI	Teresina	1.012	-34	220	168	240	418
CE	Fortaleza	3.931	-57	-1.543	185	-1.474	6.820
RN	Natal	1.433	20	-306	917	143	659
PB	João Pessoa	1.024	-9	-249	356	-216	1.142
PE	Recife	3.317	49	-398	356	-1.915	5.225
AL	Maceió	2.983	-57	67	676	-340	2.637
SE	Aracaju	1.600	3	217	695	-623	1.308
BA	Salvador	4.629	12	-765	1.917	-1.392	4.857
Total das Capitais		21.878	-59	-2.541	5.068	-5.070	24.480
Municípios do Interior do Estado							
UF	Município	Saldos	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
MA	Interior	2.813	534	9	-303	764	1.809
PI	Interior	2.364	869	70	669	507	249
CE	Interior	2.881	-960	-290	445	269	3.417
RN	Interior	-1.474	-3.687	-1.191	634	572	2.198
PB	Interior	-2.976	-1.568	1.315	-207	2.421	1.063
PE	Interior	-5.880	-7.592	1.023	-2.220	15.671	8.531
AL	Interior	-2.550	-816	-3.023	273	182	834
SE	Interior	628	-399	237	14	-151	927
BA	Interior	16.512	3.313	2.435	3.316	-354	7.802
Total dos municípios do Interior		17.292	-5.326	-12.444	6.027	2.205	26.830

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Tabela 2 – Saldo de emprego dos 20 primeiros municípios do interior do Nordeste - 1º trim. de 2023

Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)	Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)
1º	BA	Luís Eduardo Magalhães	1.678	5,9	11º	BA	Vitória da Conquista	885	1,2
2º	PE	Carpina	1.662	13,9	12º	BA	São Desidério	680	9,1
3º	BA	Feira de Santana	1.431	1,2	13º	PE	Itamaraca	668	62,7
4º	BA	Barreiras	1.224	3,7	14º	BA	Correntina	591	12,5
5º	PE	Limoeiro	1.180	19,6	15º	PE	Caruaru	588	0,8
6º	PE	Garanhuns	1.117	5,3	16º	CE	Abaiara	557	151,4
7º	BA	Lauro de Freitas	1.077	0,9	17º	RN	Parnamirim	535	1,3
8º	CE	Itapagé	1.060	23,3	18º	CE	Iguatu	527	4,5
9º	PE	Araripina	925	15,8	19º	AL	Arapiraca	525	1,4
10º	MA	Balsas	899	4,4	20º	CE	Brejo Santo	494	6,6

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Quais as expectativas de crescimento da economia global em 2023?

A economia mundial deverá experimentar uma desaceleração em 2023, com uma taxa de crescimento médio de 2,8%, menor do que a alcançada em 2022 (3,4%). Dentre os fatores que explicam essa desaceleração, destacam-se a inflação elevada em muitas economias, taxas de juros mais altas, queda dos investimentos e as repercussões da invasão russa na Ucrânia.

De acordo com os dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), que constam na publicação World Economic Outlook Update, de abril de 2023, a economia mundial deverá registrar uma desaceleração em 2023, com uma taxa de crescimento médio de 2,8%, menor do que a alcançada em 2022 (3,4%). Dentre os fatores que explicam essa desaceleração, destacam-se a inflação elevada em muitas economias, taxas de juros mais altas, queda dos investimentos e as repercussões da invasão russa na Ucrânia.

O relatório do FMI mostra que esse recuo no crescimento mundial está concentrado nas economias avançadas, especialmente da área do euro e dos Estados Unidos. Para os mercados emergentes, o FMI estima um crescimento de 3,9% em 2023, ligeiramente abaixo do observado em 2022 (4,0%), influenciado, principalmente, pelo desempenho de alguns países asiáticos.

A China, por exemplo, de acordo com o FMI, deverá crescer 5,2% em 2023, taxa superior à obtida em 2022 (3,0%), mas bem abaixo da média histórica de crescimento econômico do País. Já os países em desenvolvimento da América Latina, vão apresentar baixas taxas de crescimento, como é o caso do Brasil, cujo crescimento esperado para 2023 é de 0,9%, inferior ao de 2022 (2,9%), e da Argentina, que deverá crescer apenas 0,2% neste ano.

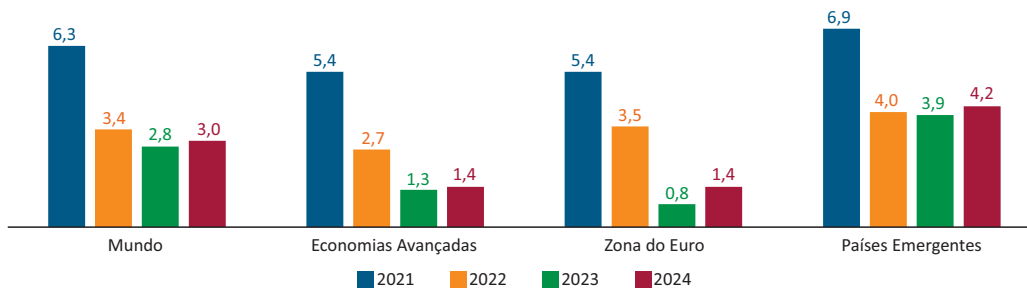
Essa perspectiva de desaceleração econômica global, notadamente nas economias avançadas, estabelecem um cenário macroeconômico bastante prejudicial às economias em desenvolvimento, pois vem acompanhada pelo crescimento da dívida governamental nas economias mais ricas, provocando uma expansão dos juros e, conseqüentemente, atraindo grande parte do capital global. Isso reduz a poupança externa que poderia ser direcionada para financiar investimentos em negócios nos países emergentes, limitando o crescimento e agravando as possibilidades de atuação nas áreas de educação, saúde, pobreza e infraestrutura.

Por outro lado, as projeções da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe-Cepal, publicadas em abril de 2023, indicam que todas as sub-regiões vão apresentar menor crescimento em 2023 em comparação com 2022. A América do Sul crescerá 0,6% em 2023, abaixo dos 3,8%, em 2022, enquanto as economias que formam a América Central e México deverão crescer 2,0% (em comparação com 3,5% em 2022) e o Caribe (excluindo a Guiana) 3,5% (em comparação com 5,8% em 2022).

Segundo a Cepal, em 2023, a América do Sul será afetada pela queda nos preços dos produtos básicos e pelas restrições ao espaço que as políticas monetária e fiscal têm para impulsionar a atividade. A alta inflação tem impactado na renda real e está tendo efeitos sobre o consumo privado e o investimento dos países latino-americanos.

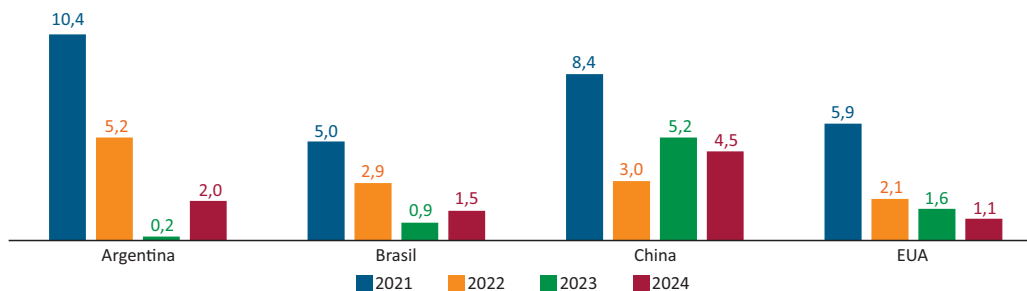
Como se observa, as projeções da Cepal para a América Latina confirmam as estimativas do FMI que apontam a contribuição do desempenho das economias asiáticas para atenuar a desaceleração mais forte do grupo de países emergentes. Por outro lado, o relatório do FMI aponta para uma recuperação lenta e gradual das economias globais, com a redução dos efeitos negativos da pandemia e da guerra na Ucrânia, bem como com a recuperação mais forte da economia chinesa. As interrupções na cadeia de suprimentos estão diminuindo, enquanto os deslocamentos para os mercados de energia e alimentos causados pela guerra estão diminuindo.

Gráfico 1 – Crescimento Econômico - PIB - Variação % - Mundo e Regiões Seleccionadas – 2021 a 2024



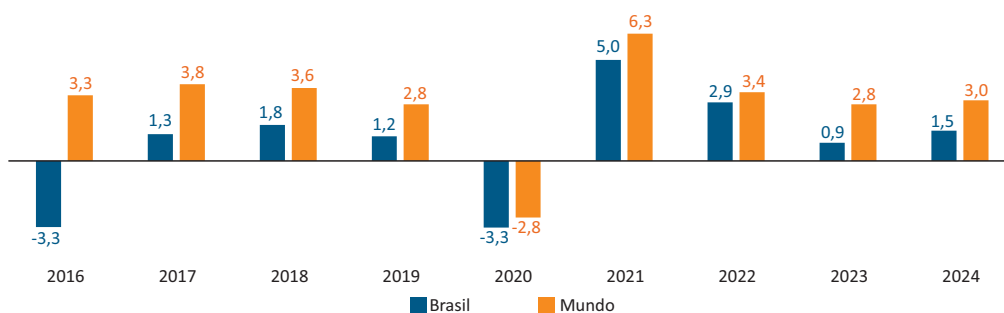
Fonte: World Economic Outlook, abril-2023. Elaboração: Etene (2023).

Gráfico 2 – Crescimento Econômico - PIB - Variação % - Países Seleccionados – 2021 a 2024



Fonte: World Economic Outlook, abril-2023. Elaboração: Etene (2023).

Gráfico 3 – Crescimento Econômico - PIB - Variação % - Mundo e Brasil – 2016 a 2024



Fonte: World Economic Outlook, abril-2023. Elaboração: Etene (2023).

Saldo de Crédito no Brasil alcança 5,36 trilhões no 1º trimestre de 2023

O estoque de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no final do 1º trimestre de 2023, alcançou a marca de R\$ 5,36 trilhões de reais, o que representou crescimento de 12,0%, quando comparado com o 1º trimestre de 2022.

A expansão do crédito no Brasil vem sendo influenciada nos últimos meses, em grande medida, pela estratégia de concessão de recursos financeiros destinada a pessoa física, que avançou 16,5% nos últimos doze meses, terminados em março de 2023.

No recorte empresarial, o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas no Brasil, que mais intensamente sentiu os efeitos econômicos da pandemia e da inflação elevada, apresentou aceleração no saldo de crédito em 11,7% nos últimos 12 meses.

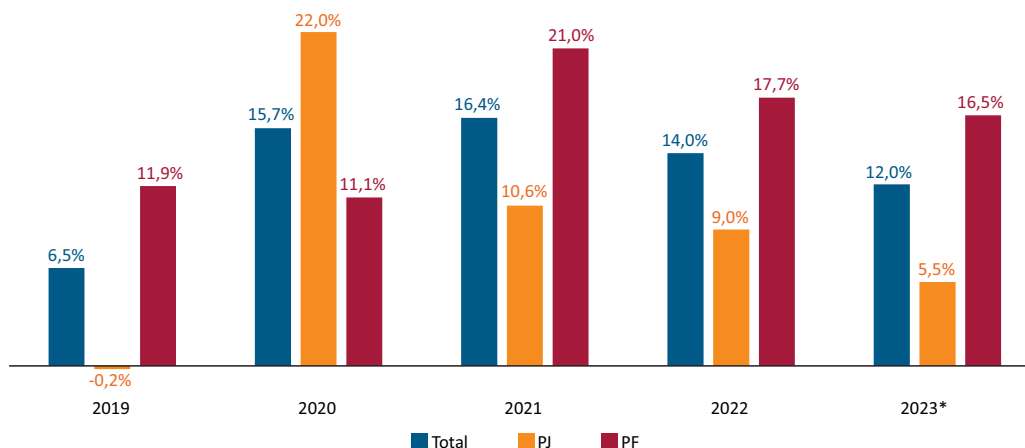
Entre as fontes de operações de empréstimos e financiamentos, os recursos livres apresentaram velocidade de crescimento inferior aos recursos direcionados. Os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados principalmente para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, apresentaram crescimento de 10,5% nos últimos 12 meses, com referência a março de 2023.

Segundo o Banco Central, em março de 2023, o saldo das operações de crédito com recursos livres para as pessoas jurídicas somou R\$1,4 trilhão em março, que representa expansão de 1,1% no mês e de 4,6% em doze meses. Esse desempenho decorreu, basicamente, da expansão da carteira de desconto de duplicatas, 7,5%, influenciada pela sazonalidade do período, bem como dos incrementos das carteiras de cartão de crédito total, 19,1%, e de adiantamentos de contratos de câmbio – ACC, 5,6%.

Para as famílias, de acordo com o Bacen, o saldo das operações de crédito com recursos livres às pessoas físicas totalizou R\$1,8 trilhão em março, crescimento de 0,6% no mês e de 15,4% em doze meses. Destacaram-se as evoluções das carteiras de cartão de crédito total, 1,8%, aquisição de veículos, 0,8%, bem como as de crédito pessoal consignado para trabalhadores do setor público, 0,4%, e para aposentados e pensionistas do INSS, 0,6%.

Os recursos direcionados, que registraram a marca de R\$ 2,19 trilhões, são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito. No 1º trimestre de 2023, quando comparado ao ano de 2022, os recursos direcionados cresceram 14,2%.

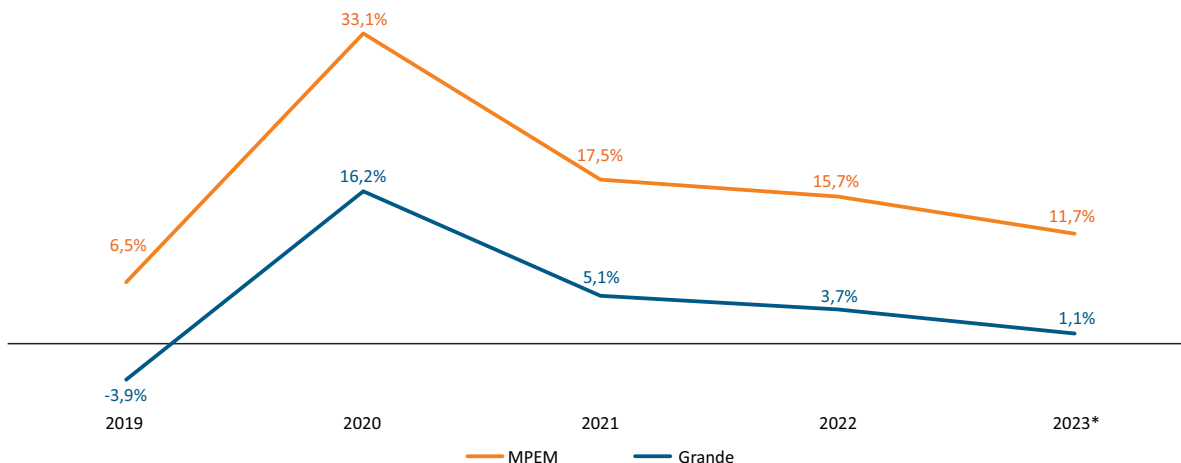
Gráfico 01 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2019 a 2023*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2023).

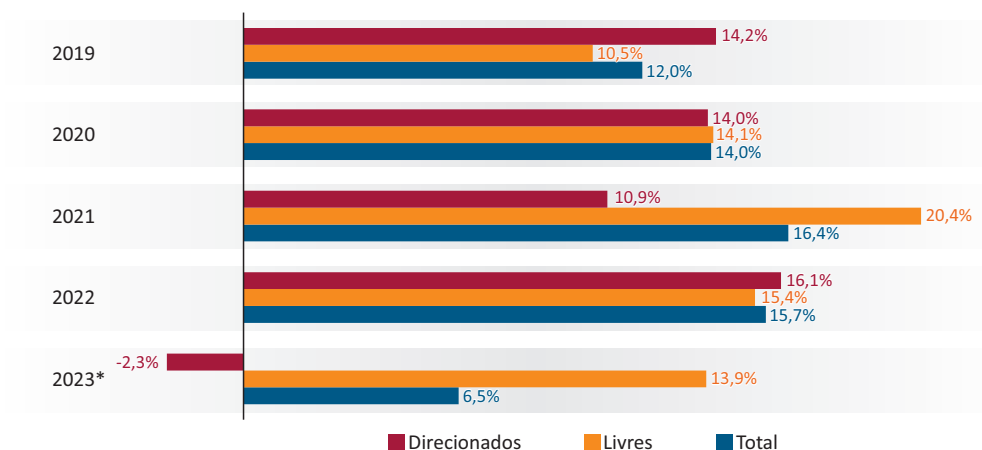
*2023 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses.

Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2019 a 2023



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2023).
*2023 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses.

Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2019 a 2023



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2023).

No primeiro trimestre de 2023, Fundos Constitucionais crescem +4,2%, enquanto o ICMS nordestino reduz -9,9%.

As Transferências Constitucionais (Fundo de Participação dos Estados – FPE e Fundo de Participação dos Municípios – FPM) são muito importantes para os Estados mais pobres da Federação. Em 2022, estas transferências na Região Nordeste, superaram a arrecadação do ICMS, R\$ 115,7 bilhões, para R\$ 115,5 bilhões. No primeiro trimestre de 2023, as transferências dos fundos (R\$31,8 bilhões), aumentaram sua participação, com relação à arrecadação do ICMS na Região (R\$ 27,0 bilhões). Em apenas dois Estados da Região, Bahia e Pernambuco, as Transferências são menores que a arrecadação do ICMS.

Todas as Regiões do País, sofreram perdas nominais em suas arrecadações de ICMS. As variações estão entre -3,1% (Centro-Oeste) e -18,2% (Sul). O setor terciário, no Nordeste, foi o único setor relevante, com variação positiva real no primeiro trimestre de 2023, comparado com o mesmo período do ano anterior (+6,1% e impacto de +2,3 p.p.). Em 2022, vinha continuamente tendo perdas de arrecadação, quando é o setor mais importante na arrecadação total (43,3%, média de 2022 e 2023 – 1º trimestre). Em 2022, sua arrecadação caiu -1,3%.

A arrecadação do ICMS, no primeiro trimestre de 2023 caiu em termos reais -13,1% no Brasil, e -9,9% no Nordeste. Na Região, os setores, secundário, petróleo e energia, que participam da arrecadação total com 53,2%, caíram em suas arrecadações, (-3,0% e impacto de -0,7 p.p.), (-35,9% e impacto de -7,6 p.p.) e (-30,0% e impacto de -3,8 p.p.), respectivamente.

As principais perdas reais no ICMS, na área de atuação do BNB, no primeiro trimestre de 2023, foram no Maranhão (-18,2%), Bahia (-14,0%) e Minas Gerais (-9,9%). As menores perdas estão no Rio Grande do Norte (-2,1%), Sergipe e Alagoas (-3,3%, cada). Comparando as perdas neste trimestre, com o mesmo período do ano anterior, corrigido pela inflação, as perdas na arrecadação brasileira chegaram a -R\$ 23,8 bilhões, e a -R\$ 3,0 bilhões no Nordeste.

Em contrapartida, as Transferências Constitucionais (FPE e FPM), cresceram em termos reais, excluindo o efeito da inflação em 2023, com relação ao mesmo período de 2022, em +4,2%, e +4,1% no Brasil. Em termos monetários, corrigindo as Transferências do primeiro trimestre de 2022 pela variação entre os IPCA's médios de 2022 e 2023, o ganho na Região em 2023 foi R\$ 1,3 bilhão, enquanto a perda no ICMS foi -R\$ 3,0 bilhões.

O crescimento real no FPE, no Nordeste, foi +4,2%. Nos estados nordestinos, o menor crescimento se deu no Rio Grande do Norte (+1,3%, R\$ 1,4 bilhão), e o maior em Sergipe (+5,3%, R\$ 1,5 bilhão). No primeiro, seu coeficiente de distribuição caiu de 3,5% (2022) para 3,2% (2023). Em Sergipe, ocorreu o contrário, o coeficiente subiu de 3,4% (2022) para 3,7% (2023).

O crescimento real do FPM foi +4,1% no Nordeste. O FPM distribuído para as capitais nordestinas, que também impactam no FPM da Região foi 4,2%, em razão do aumento dos coeficientes das principais capitais, Salvador, Fortaleza e Recife. Em contrapartida Maceió e Teresina perderam participação, sendo a situação mais grave a de Teresina, dado que o TCU negou o seguimento à suspensão de Liminar, que majorou o seu coeficiente para 6,25%, voltando para 4,0%. A variação real para Teresina foi negativa em -2,4%.

Tabela 1 – Transferências Constitucionais (FPE + FPM) e ICMS – até março de 2023 – R\$ Milhões

Estado/Região	ATÉ março/2023				
	FPE + FPM	ICMS	(FPE + FPM) + ICMS	FPE+FPM/ICMS	(FPE+FPM)/ (FPE+FPM+ICMS)
Alagoas	2.391	1.496	3.886	159,9	61,5
Bahia	6.769	7.904	14.673	85,6	46,1
Ceará	4.426	3.958	8.385	111,8	52,8
Maranhão	4.138	2.238	6.376	184,8	64,9
Paraíba	2.881	1.919	4.800	150,2	60,0
Pernambuco	4.294	5.109	9.403	84,1	45,7
Piauí	2.542	1.372	3.914	185,2	64,9
Rio Grande do Norte	2.347	1.873	4.220	125,3	55,6
Sergipe	2.022	1.159	3.182	174,5	63,6
Nordeste	31.810	27.029	58.839	117,7	54,1
Norte	12.819	11.259	24.078	113,9	53,2
Sudeste	14.986	76.770	91.756	19,5	16,3
Sul	8.744	25.672	34.417	34,1	25,4
Centro-Oeste	5.313	16.478	21.791	32,2	24,4
Brasil	73.672	157.208	230.881	46,9	31,9

Fonte: BNB/Etene, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional e do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), 2023. Nota: os dados do ICMS, março de 2023, para Alagoas e Ceará, são estimados.

Tabela 2 – Variação Real em 2023, com Relação a 2022 (1º trimestre) – Fundos Constitucionais e ICMS – R\$ milhões e %, excluindo-se o efeito da inflação

Estado/Região	R\$ Milhões (a preços de 2023)		%	
	FPE + FPM	ICMS	FPE + FPM	ICMS
Alagoas	95	-51	4,1	-3,3
Bahia	279	-1.283	4,3	-14,0
Ceará	202	-379	4,8	-8,7
Maranhão	165	-499	4,1	-18,2
Paraíba	108	-189	3,9	-9,0
Pernambuco	184	-365	4,5	-6,7
Piauí	85	-139	3,5	-9,2
Rio Grande do Norte	56	-40	2,4	-2,1
Sergipe	96	-39	5,0	-3,3
Nordeste	1.269	-2.983	4,2	-9,9
Norte	630	-1.919	5,2	-14,6
Sudeste	579	-9.966	4,0	-11,5
Sul	231	-7.427	2,7	-22,4
Centro-Oeste	201	-1.455	3,9	-8,1
Brasil	2.911	-23.859	4,1	-13,1

Fonte: BNB/Etene, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional e do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), 2022. Nota: os dados do ICMS, março de 2023, para Alagoas e Ceará, são estimados.

Nordeste registra redução no valor da cesta básica em março

A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. Na Região Nordeste, em torno de 63,4% dos trabalhadores cadastrados na Rais, ganham até 2 salários mínimos, e 75,4% até 3 (Rais, 2022). São nessas famílias que o orçamento com gastos com alimentos, habitação e transporte, consome boa parte da renda. Cabe destacar que quatro produtos da cesta básica representam 70,0% do valor total: carne, tomate, pão e banana.

O índice da cesta básica – Brasil, teve uma redução de -1,15%, um pouco menor que no mês de fevereiro (-1,39%). No ano, a variação da cesta básica – Brasil, acumula redução de -0,86% e, nos últimos 12 meses, aumento de +2,40%, abaixo dos +8,72% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2022, a variação havia sido de +4,95%.

O índice regional nordestino, junto com o Centro-Oeste, teve a maior redução (-2,63%). No ano, a cesta nordestina acumula alta de +2,20%, e +3,70% nos doze meses terminados em março. O índice regional variou +2,74% em março de 2022.

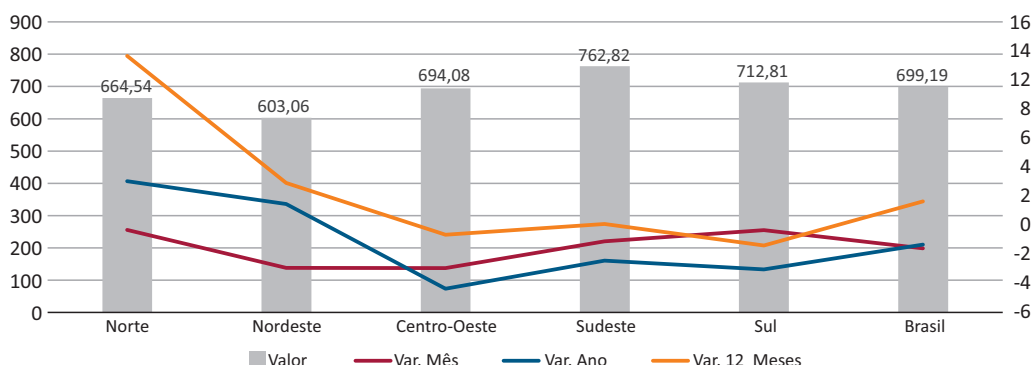
A variação de -1,15%, na cesta básica do país, têm como principais respostas, as reduções na batata (-14,1% e impacto de -0,4 p.p.), tomate (-5,1% e impacto de -0,6 p.p.) e na carne (-0,4% e impacto de -0,1 p.p.). No índice regional, a variação de -2,63%, é razão das reduções no tomate (-16,5% e impacto de -2,2 p.p.), carne (-0,8% e impacto de -0,3 p.p.) e o leite (-2,3% e impacto de -0,2 p.p.).

No ano, o índice nacional negativo foi principalmente afetado, pelas variações da carne (-2,2% e impacto de -0,7 p.p.), batata (-14,0% e impacto de -0,5 p.p.) e a banana (-3,8% e impacto de -0,4 p.p.). Enquanto isso, o índice regional nordestino traz uma variação positiva de +2,20%, principalmente afetado pelo feijão (+9,6% e impacto de +0,7 p.p.), tomate (+15,3% e impacto de +2,2 p.p.), pão (+2,2% e impacto de +0,3 p.p.) e a farinha de mandioca (+8,9% e impacto de +0,3 p.p.).

Em 12 meses, terminados em março, a variação na cesta nordestina (+3,79%), só perde para a Região Norte (+13,42%). O Norte é representado por Belém, e os transtornos climáticos estão provocando esse hiato com as outras Regiões, cujas variações se aproximam um pouco, do índice alimentação dentro do domicílio, do IPCA nacional (+ 7,0%) e +7,3% (alimentação no domicílio – Nordeste). A menor variação em doze meses, terminados em março, à exceção da Região Norte, variando entre -0,94% (Sul) e +3,70% (Nordeste), quando comparadas as variações no IPCA alimentação no domicílio, contribuem com um maior reforço nos gastos das famílias menos abastadas, em que a compra de alimentos é um dos grandes itens em seus orçamentos.

No detalhe das variações, nos doze meses terminados em março, dos quatro maiores impactos no Nordeste, três são comuns ao índice nacional (pão, leite e manteiga). No Brasil, a banana (+14,3% e impacto de +1,2 p.p.), não está entre os quatro do Nordeste. O mesmo acontece com o feijão no Nordeste (+25,7% e impacto de +1,6 p.p.), que não está entre os quatro primeiros no Brasil. Cabe destacar que o índice nordestino está 58,0% acima do índice nacional, enquanto que o IPCA Nordeste está apenas 1,4% acima do IPCA Brasil, mas, as variações nas cestas básicas estão abaixo dos índices de inflação.

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – março de 2023, ano e 12 meses terminados em março de 2023.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2023).

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Variação em 12 meses, terminados em março de 2023 (índice geral - %) e impactos em pontos percentuais (p.p.).

Produtos/ Cesta	Aracaju		Fortaleza		João Pessoa		Natal		Recife		Salvador		Nordeste		Brasil	
	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto
Total da Cesta	4,03		2,03		2,07		6,90		3,06		5,54		3,79		2,40	
Carne	-1,53	-0,71	-4,45	-1,54	-4,07	-1,41	-2,25	-0,88	0,55	0,00	-1,26	-0,55	-2,28	-0,90	-3,70	-1,39
Leite	20,18	1,19	23,06	1,25	25,10	1,66	22,65	1,37	34,54	1,83	25,39	1,70	25,52	1,52	21,84	1,37
Feijão	24,25	1,58	18,48	0,99	22,80	1,64	29,47	2,05	43,15	2,94	22,78	1,48	25,69	1,64	18,43	0,89
Arroz	16,90	0,36	10,40	0,13	11,20	0,19	19,90	0,46	8,73	0,00	8,03	0,08	10,66	0,14	12,19	0,14
Farinha	31,77	0,89	41,42	1,02	32,11	0,94	39,60	1,27	40,66	0,93	36,28	1,07	38,04	1,04	33,11	0,49
Tomate	-22,59	-2,87	-22,07	-3,19	-18,29	-2,39	-12,69	-1,73	-37,41	-5,99	-15,79	-2,20	-22,18	-3,14	-21,15	-2,45
Pão	20,81	2,66	18,54	2,85	6,45	0,77	21,13	2,65	28,34	3,18	17,32	2,44	18,86	2,58	15,64	1,99
Café	1,10	0,00	1,92	0,00	0,11	0,00	2,71	0,00	2,78	0,01	1,12	0,00	1,70	0,00	0,00	0,00
Banana	11,34	0,72	6,69	0,37	-0,17	-0,17	14,75	1,00	3,59	0,00	10,70	0,69	7,80	0,43	14,30	1,17
Açúcar	-11,41	-0,45	-3,81	-0,27	-4,76	-0,26	-5,43	-0,28	-7,27	-0,52	-3,73	-0,26	-5,15	-0,31	-3,71	-0,21
Óleo	-15,98	-0,48	-15,04	-0,43	-13,17	-0,40	-11,74	-0,36	-4,15	-0,42	-14,01	-0,41	-12,49	-0,41	-13,09	-0,32
Manteiga	21,61	1,14	13,97	0,84	21,81	1,49	19,92	1,35	19,13	1,09	22,79	1,50	18,97	1,20	19,93	1,14

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2023). Nota: A variação do Brasil, inclui a variação da batata (-8,0% e impacto de -0,4 p.p.).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 8 de maio de 2023

Relatório Focus (Banco Central)

quarta-feira, 10 de maio de 2023

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil

quinta-feira, 11 de maio de 2023

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Pesquisas Trimestrais do Abate de Animais, do Leite, do Couro
e da Produção de Ovos de Galinha: Primeiros resultados

sexta-feira, 12 de maio de 2023

Índice Nacional de Preços ao Consumidor

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil